

Data: 30 de julho 2018

Assunto: Censo Agropecuário IBGE

Na última quinta-feira (26/07), o IBGE divulgou os resultados preliminares do Censo Agropecuário 2017 que teve o período de referência da coleta de dados entre os dias 1º de outubro de 2016 e 30 de setembro de 2017. Os resultados definitivos serão divulgados até julho de 2019.

Nesta primeira divulgação não são contemplados valores monetários ou tipologias específicas, sendo disponibilizados dados municipais e estaduais mais amplos, ficando o detalhamento para os resultados definitivos.

Em um primeiro momento a divulgação realizada pelo IBGE foi direcionada aos dados nacionais, em que foram evidenciados, em números de estabelecimentos, os aumentos ou reduções quantitativos. Estes dados necessitam de uma melhor análise e de estratificações regionais para adequada interpretação e identificação das mudanças que o setor sofreu nos últimos onze anos.

Números de estabelecimentos

O IBGE trata as propriedades rurais pela nomenclatura de “estabelecimentos” e para o censo 2017 passou a considerar as áreas exploradas não contínuas como sendo um único estabelecimento. Aí pode residir uma justificativa pela redução de estabelecimentos em 2% no Brasil e em 17,8% no Paraná. No estado, reduzimos de 371.063 estabelecimentos para **305.115**. Os estabelecimentos situados no Paraná representam 6,02% do total nacional, enquanto em 2006 representavam 7,17%.

Considerando a área territorial ocupada, no Paraná os estabelecimentos rurais representam 73,94% da área total do estado, enquanto no Brasil essa taxa de ocupação é de 41,13%.

Tamanho dos estabelecimentos

De forma geral, os estabelecimentos apresentam pouca mudança de perfil com relação aos seus tamanhos do censo anterior para este. Estabelecimentos com até 50 hectares (259.160) representam 85,3% das propriedades no Paraná, 13,3% (40.641) possuem entre 50 e 500 hectares e somente 1,4% (4.368) são maiores de 500 hectares. No Brasil a distribuição é de 81,4%, 15% e 2,1% respectivamente.

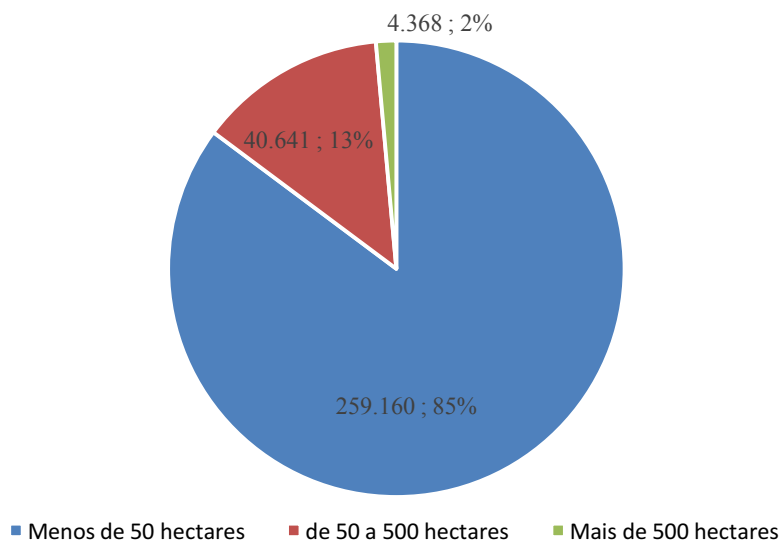


Gráfico 1 – Quantidade de estabelecimentos conforme o número de hectares da propriedade explorada
 Fonte: IBGE/Censo 2017 Elaboração: DETEC

Pessoal ocupado

Acompanhando a redução no número de estabelecimentos, já se vislumbrava uma redução no número de pessoas envolvidas nas atividades agropecuárias de forma generalizada. Nestes resultados preliminares registra-se que o Brasil perdeu 1.531.227 pessoas (-9,2%). Só no Paraná esta redução foi de 277.437 indivíduos, 18,12% das reduções nacionais. O Paraná envolvia 1.117.098 pessoas nas atividades agropecuárias em 2006 e segundo o Censo 2017 este número caiu para 839.661 (-24,8%). Esta força de trabalho paranaense representa 5,58% da mão de obra brasileira e engloba todas as pessoas relacionadas com a atividade agropecuária, deste os proprietários e seus parentes até os funcionários fixos e temporários.

Exploração

A exploração destes estabelecimentos (tabela 1), apresenta uma variação expressiva principalmente na migração entre as áreas, em hectares, de lavoura permanente para lavouras temporárias, redução de pastagens e aumento de matas e florestas. Neste último pode-se observar que mais de 26,5% da quantidade de hectares apontados contam com áreas de matas e florestas, índice superior aos estabelecidos pelo Código Florestal.

Tabela 1 – Exploração dos estabelecimentos

Áreas (hectares)	2006		2017	
	BRASIL	PARANÁ	BRASIL	PARANÁ
Lavoura Permanente	11.679.152	983.854	7.982.183	209.484
Lavoura temporária	48.913.424	5.528.939	55.383.875	6.194.656
Pastagens	160.042.062	4.733.069	158.622.704	4.017.802
Matas e florestas	100.040.933	3.434.021	114.693.143	3.919.373
Outros	13.004.466	711.899	13.571.424	395.059
Total	333.680.037	15.391.782	350.253.329	14.736.374

Fonte: IBGE/Censo 2017 Elaboração: DETEC

Atualmente as áreas de lavoura permanente no Paraná representam 1,42% dos estabelecimentos, enquanto nacionalmente estas lavouras representam 2,28%. As lavouras temporárias passaram a ter uma participação 17% maior, passando de 35,92% para 42,04%. No Brasil esta participação, atualmente, é de 15,81%. Nas pastagens também se observa uma grande diferença entre o Brasil e o Paraná, porém de forma inversa. No Brasil as áreas com pastagens representam 45,29% do total enquanto o Paraná conta com 27,26% das áreas.

Agrotóxicos e Adubação

Chama a atenção o aumento no número de propriedades que relataram fazer uso de agrotóxicos em suas propriedades em 20,4%, ainda que este número represente somente 33,14% dos estabelecimentos. Houve uma redução nacional no número de estabelecimentos, porém aumento no número de estabelecimentos que utilizam agrotóxicos.

No Paraná o comportamento não foi o mesmo. Assim como houve queda no número geral de estabelecimentos (17,4%), houve queda de 6,6% no número de estabelecimentos que aplicam agrotóxicos em suas atividades. Em 2006, o levantamento do Censo indicava uso de agrotóxicos em 202.758 estabelecimentos e agora este número reduziu para 189.310 estabelecimentos.

Na aplicação de adubos estes números são mais expressivos. No censo de 2006, 91,4% dos entrevistados declararam adubação química e/ou orgânica nas propriedades. Este número caiu para 68,4% dos estabelecimentos paranaenses. Nos números nacionais também se observa redução no número de estabelecimentos que fazem adubação de 48,5% para 42,3%.

Por outro lado, comparativamente, no Levantamento Sistemático da Produção Agropecuária – LSPA realizado também pelo IBGE, observamos que neste mesmo período de 11 anos, houve aumento das produtividades por hectare de grandes cultivos, por exemplo soja e milho. O rendimento da soja no Paraná passou de 40 sacas para 63 sacas por hectare, aumento de 58% e o milho 1ª safra passou de 55 para 160 sacas por hectare.

Tabela 2 – Rendimento médio da soja e do milho por hectare – Brasil e Paraná

Cultura	Brasil			Paraná		
	2006	2017	Δ%	2006	2017	Δ%
Soja	2379	3392	43%	2380	3759	58%
Milho 1ª safra	3386	5577	65%	3318	9602	189%
Milho 2ª safra	5253	5581	6%	3624	5544	53%

Fonte: IBGE/LSPA | Elaboração: DETEC

Financiamentos

O Censo também questiona os proprietários sobre as fontes de recursos que financiam suas atividades e os dados de 2017 apresentam redução de 14,8% na quantidade de estabelecimentos que buscaram financiamento em instituições financeiras formais no período de referência da pesquisa. Isto ocorreu em somente 37,8% dos estabelecimentos entrevistados, ou 784.228 unidades.

No Paraná este número caiu de 111.346 estabelecimentos para 80.699 (-27,5%). A maior redução é observada nos créditos para custeio (-32,8%), seguido dos financiamentos para manutenções (-6,2%). Os créditos para investimento tiveram aumento de 25,9% e para comercialização 21,3%. Estes dados confirmam o aumento das contratações de linhas de investimento realizadas no estado que, só na safra 2017/18, cresceram mais de 70% em relação à safra anterior, segundo dados do Banco Central do Brasil.

Jefrey Kleine Albers - Técnico - DETEC